

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

Traduzindo *Kubuka and the Magic Kalabash*: Mitologia e Cosmovisão no resgate da harmonia com a natureza.

Laís E. da Silva Nascimento¹, Luana M. A. Teixeira²

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras - Portuguesa, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Cubatão, lais.eduarda@aluno.ifsp.edu.br

² Luana Mara Almeida Teixeira - Professora de Português e Inglês – IFSP, Campus Cubatão, luana.mara@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.00.00-1 Letras & 8.02.01.00-8 Língua Portuguesa

RESUMO: A tradução literária é um campo complexo que exige não apenas o domínio da língua de partida e de chegada, mas também uma compreensão profunda das culturas envolvidas, já que aspectos culturais, sociais e históricos muitas vezes impactam a interpretação do texto original. O livro *Kubuka & The Magic Calabash*, de Janet Keegans, com seu contexto africano e suas raízes culturais, oferece uma excelente oportunidade para estudar a tradução literária com foco na preservação de elementos culturais e simbólicos na transposição para o português, proporcionando o aprofundamento no conhecimento em língua inglesa por parte do estudante. Este projeto de Iniciação Científica tem como objetivo traduzir capítulos selecionados do livro, acompanhando todo o processo tradutório e analisando as questões culturais que surgem durante a adaptação. O trabalho será conduzido ao longo de nove meses, com atuação de um(a) bolsista sob orientação docente, visando à tradução, análise e reflexão crítica. Pretende-se, assim, contribuir para os estudos da tradução, para a formação crítica de leitores e para a valorização de cosmovisões africanas no ensino de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; tradução; literatura africana.

Translating *Kubuka and the Magic Kalabash*: Mythology and Worldview in the rescue of harmony with nature.

ABSTRACT: Literary translation is a complex field that requires not only mastery of source and target languages, but also a deep understanding of the cultures involved, since cultural, social, and historical aspects often impact the interpretation of the original text. The book *Kubuka & The Magic Calabash*, by Janet Keegans, with its African context and cultural roots, offers an excellent opportunity to study literary translation with a focus on preserving cultural and symbolic elements when transposing them into Portuguese, while also deepening the student's knowledge of English. This Scientific Initiation project aims to translate selected chapters of the book, following the entire translation process and analyzing cultural issues that arise during adaptation. Conducted over nine months by a scholarship student under faculty supervision, the project seeks to produce translation, analysis, and critical reflection. The study intends to contribute both to translation studies and to the formation of critical readers, while valuing African worldviews in reading education.

KEYWORDS: English language; translation; african literature.

INTRODUÇÃO

A tradução literária se configura como um campo de estudo que ultrapassa os limites linguísticos, pois envolve dimensões culturais, históricas e sociais que precisam ser consideradas para garantir a fidelidade não apenas ao texto, mas também à experiência do leitor. Traduzir é, portanto, interpretar, recriar e mediar entre diferentes visões de mundo. Como afirma Lawrence Venuti (1995), o tradutor se encontra diante da tensão entre domesticar e estrangeirizar o texto, cabendo-lhe decidir até que ponto aproximar o leitor da obra original ou manter as marcas culturais do texto de partida.

Nesse sentido, o projeto de tradução do livro *Kubuka & The Magic Calabash* (2004), da escritora Janet Keegans, apresenta-se como oportunidade para discutir os limites e desafios do fazer tradutório. A obra, originada em um contexto africano, traz em sua narrativa a presença de mitos, elementos mágicos e simbólicos, além de uma forte valorização da natureza como força vital e espiritual. A seca que ameaça o vilarejo, por exemplo, pode ser compreendida como metáfora de crises contemporâneas, como as mudanças climáticas e os desastres ambientais que assolam o planeta.

A cosmovisão africana expressa no texto ressalta a interdependência entre seres humanos e natureza, reafirmando que a vida só se sustenta em equilíbrio com o meio ambiente. A escolha desse material, portanto, justifica-se por sua relevância cultural e pedagógica, uma vez que possibilita tanto o estudo da língua inglesa quanto a valorização de vozes e tradições não hegemônicas. Além disso, o projeto articula-se com a necessidade de ampliar os horizontes de leitura crítica, promovendo uma reflexão decolonial no ensino.

Assim, o presente trabalho busca traduzir capítulos selecionados da obra, analisando as dificuldades tradutórias e as soluções adotadas, para, a partir daí, refletir sobre a prática tradutória como espaço de mediação cultural e crítica social.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será desenvolvido ao longo de nove meses, com a participação de um(a) bolsista sob orientação docente. A metodologia será dividida em etapas complementares:

1. Leitura analítica do texto original: identificação de elementos culturais, simbólicos e mitológicos presentes na narrativa;
2. Pesquisa teórica: estudo de conceitos centrais dos Estudos da Tradução, com ênfase nas categorias de domesticação e estrangeirização (VENUTI, 1995) e na noção de tradução como recriação (CAMPOS, 1992);
3. Tradução dos capítulos selecionados: aproximadamente 7 a 9 capítulos serão traduzidos, de modo a representar a diversidade de elementos linguísticos e culturais da obra;
4. Registro das dificuldades e soluções tradutórias: elaboração de diários de tradução, nos quais o(a) bolsista registrará as opções feitas, as justificativas e as dificuldades encontradas;
5. Discussão crítica: análise das implicações culturais das escolhas tradutórias, relacionando-as com referenciais teóricos;
6. Produção de relatórios: relatórios parciais e relatório final serão redigidos, sistematizando as etapas, reflexões e resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a tradução revele os múltiplos desafios da prática tradutória, em especial no que se refere à preservação de elementos culturais africanos. Expressões idiomáticas, nomes próprios com significados simbólicos e descrições de rituais ou práticas espirituais devem exigir escolhas tradutórias cuidadosas. A análise permitirá avaliar em que medida a tradução pode manter a força poética e simbólica do texto original, sem perder a fluidez necessária para o leitor brasileiro.

Do ponto de vista teórico, os resultados serão discutidos à luz dos Estudos da Tradução, em diálogo com autores como Even-Zohar (2000), Hatim e Mason (1990) e Venuti (1995), que defendem a tradução como prática inserida em sistemas literários e culturais. Além disso, as reflexões de autores contemporâneos, como Ailton Krenak (2019; 2020) e Byung-Chul Han (2015; 2018; 2021), contribuirão

para ampliar a análise, relacionando a narrativa africana a questões ambientais, sociais e filosóficas atuais.

A narrativa de Kubuka também pode ser interpretada como um texto de “nature writing”, gênero literário que coloca a natureza no centro das reflexões humanas (STEWART, 1994). Nesse sentido, traduzir a obra é também trazer para o português um olhar crítico sobre a crise ecológica contemporânea, destacando a necessidade de harmonia entre humanidade e meio ambiente.

CONCLUSÕES

O projeto demonstra que traduzir Kubuka & The Magic Calabash vai além do exercício linguístico, constituindo-se como prática intercultural. Ao valorizar a cosmovisão africana, a tradução reforça a importância de múltiplas vozes na formação do pensamento crítico e no debate sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Assim, a pesquisa contribui não apenas para os Estudos da Tradução, mas também para a formação de leitores mais atentos às diferenças culturais e aos desafios globais. O tradutor, nesse contexto, se afirma como mediador cultural e agente crítico, capaz de construir pontes entre povos, culturas e saberes.

Além disso, a tradução de Kubuka & The Magic Calabash permite um diálogo rico entre tradições orais africanas e práticas literárias contemporâneas, mostrando como a literatura infantil pode ser veículo de transmissão de valores culturais e ambientais. Ao ressaltar a importância de símbolos, narrativas e personagens típicos da cosmovisão africana, o trabalho evidencia que a tradução não é apenas técnica, mas também ética e pedagógica, contribuindo para a formação de leitores críticos e culturalmente sensíveis.

Por fim, o projeto demonstra como o tradutor se posiciona como agente de mediação entre culturas, capaz de suscitar reflexão sobre temas universais, como sustentabilidade e diversidade. Ao equilibrar fidelidade ao texto original com adaptabilidade à língua e cultura de chegada, a pesquisa reafirma a relevância da tradução como prática que promove compreensão intercultural, respeito às diferenças e valorização de múltiplas perspectivas, fortalecendo o papel da literatura como ferramenta de educação e conscientização global.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

L.E.S.N. participou da pesquisa, tradução, análise e redação do trabalho.

L.M.A.T. atuou na orientação, supervisão metodológica e revisão do texto.

Ambas aprovaram a versão final.

AGRADECIMENTOS

A autora e sua orientadora de projeto agradecem ao Instituto Federal de São Paulo (IFSP) CAMPUS Cubatão por todo apoio institucional ao desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CAMPOS, Haroldo de. **Da tradução como criação e como crítica**. In: *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31-48.

CASCIO, Jamais. **Facing the age of chaos**. *Medium*, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>. Acesso em: 30 ago. 2023.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **The position of translated literature within the literary system**. In: VENUTI, Lawrence (ed.). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000. p. 192-197.

FRANCISCO, Reginaldo. **Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia**. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n. 16, p. 91-100, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p91>. Acesso em: 29 nov. 2024.

HAN, Byung-Chul. **desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente**. Trad. Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis: Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Trad. Maurício Liesen. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Context in translating: register analysis**. In: *Discourse and the Translator*. London; New York: Longman, 1990. p. 36-54.

KEEGANS, Janet. **Kubuka and the magic calabash**. London: Struik Publishers, 2004.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Org. Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LANDO, Isa Mara. **Vocabulando: vocabulário prático inglês-português**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2015.

MENDES, João. **O “Antropoceno” por Paul Crutzen & Eugene Stoermer**. *Anthropocenica: Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*, v. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocenica/article/view/3095>. Acesso em: 7 nov. 2023.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

STEWART, Frank. **A natural history of nature writing**. 9. ed. Washington, D.C.: Island Press, 1994. eBook Kindle.

SZTUTMAN, Renato. **Reativar a feitiçaria e outras receitas de resistência – pensando com Isabelle Stengers**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p. 338–360, abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/145658>. Acesso em: 3 nov. 2023.

VENUTI, Lawrence. **The translator’s invisibility**. London; New York: Routledge, 1995.